

**OLIMPIÁDA DE LÍNGUA PORTUGUESA:  
O DOCUMENTÁRIO COMO GÊNERO TEXTUAL E INSTRUMENTO DE  
(TRANSFORM)AÇÃO SOCIAL**

Danielle Bonifacio da Silva (UEL)

Vanira de Souza (UEL)

Marcelo Francisco de Araújo (C. E. Benedita Rosa Rezende)

**RESUMO:** São características precípuaas do gênero documentário, o caráter de representação da realidade, de filme informativo sobre acontecimentos históricos, políticos e culturais. Neste ano de 2019, o Programa Escrevendo o Futuro, por meio do concurso da Olimpíada de Língua Portuguesa, propôs este gênero para ser desenvolvido pelos alunos de ensino médio, inscritos em todo o país. Com a oportunidade de participarmos desse desafio, o presente artigo apresenta o relato de experiência de estágio vivenciada no ensino aos estudantes do Colégio Estadual Benedita Rosa Rezende, na cidade de Londrina. Ressaltamos que, mesmo em se tratando de um gênero tipicamente audiovisual, é de essencial importância o ensino de diversas etapas textuais que compõem a produção de um documentário, pois a prática de leitura e escrita são fundamentais no processo de comunicação, em diferentes funções e contextos. Nesse sentido, o trabalho enfatiza as atividades de produção de texto e expõe os esforços empreendidos em promover, por meio do poder atrativo desse gênero, e do olhar crítico do documentarista, reflexões sobre questões significativas da sociedade, clarificando possibilidades de mudanças de pontos de vista, e de transformações sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** estágio; gênero textual documentário; realidade social.

## **1. Introdução**

“Olimpíada” é uma palavra, que inevitavelmente, remete o pensamento a diversos significados e sentimentos, pois além do conceito de jogos e competições, originados na cidade de Olímpia na Grécia antiga, agrega valores de alegria, vitória, excelência, prêmio e sucesso. Concomitantemente, há de se reconhecer que, esses sentimentos e triunfos não são possíveis se não houver de forma precedente: atitudes de persistência, esforço, superação, disciplina, e principalmente, o desejo intenso de conquista. E foi justamente, com esse desejo que iniciamos o estágio supervisionado obrigatório do curso de Letras Vernáculas e Clássicas, da Universidade Estadual de Londrina, realizado no Colégio Estadual Benedita Rosa Rezende – Ensino Fundamental e Médio, objetivando contribuímos para a obtenção de resultados significativos, pois no momento em que começamos, os estudantes estavam realizando

atividades textuais e participando da Olimpíada de Língua Portuguesa, que é um concurso de produção de textos para alunos de escolas públicas de todo o país, cuja categoria de produção destinada ao ensino médio deste ano é o Documentário. E mesmo se tratando de um gênero tipicamente audiovisual, envolve diversas etapas textuais na composição da produção, e essas atividades de produção de textos, é que foram o centro de nossa atuação.

A experiência apresentada foi desenvolvida no período dos meses de maio a julho de 2019, nas turmas de primeiro ano A e B, e segundo ano A, e ocorreu sob a supervisão da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Lopes Nascimento Saito, e a orientação do Prof.<sup>o</sup> Me. Marcelo Francisco de Araújo, o qual é professor regente das turmas supracitadas e coautor deste artigo.

## **2. A olimpíada, a escola e os alunos**

A Olimpíada de Língua Portuguesa é realizada em parceria com o Ministério da Educação e integra as ações desenvolvidas pelo Programa Escrevendo o Futuro, que é uma iniciativa da Fundação Itaú Social, com coordenação técnica do CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. Também são parceiros do programa na execução das ações, o Conselho Nacional dos Secretários de Educação – CONSED, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME e o Canal Futura. Essas parcerias possibilitam que o programa tenha abrangência nacional e possa contribuir para a melhoria do ensino de leitura e escrita nas escolas públicas de todo o país, bem como, dar suporte aos professores no aprimoramento das práticas de ensino.

O Programa Escrevendo o Futuro foi criado no ano 2002 e transformou-se em política pública em 2008<sup>2</sup>. A partir de 2004, seguiu sua realização em duas vertentes: o concurso, nos anos pares, e as ações de formação presenciais a distância, nos anos ímpares. Até 2007, podiam participar apenas alunos do ensino fundamental, mas em 2008 foi ampliada a abrangência, e hoje participam alunos do 5º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio.

Considerando a diversidade do território brasileiro, no ano de 2018, o programa sentiu a necessidade de repensar as atividades de formação e o concurso de textos, assim, as propostas foram redesenhadas e a Olimpíada só veio acontecer em 2019, sendo esta, a 6ª

---

<sup>2</sup> O Programa – Escrevendo o Futuro. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/programa>

edição. Neste ano, a homenageada é a escritora Conceição Evaristo, e com o intuito de promover reflexão sobre as realidades locais, o tema do concurso é *O lugar onde vivo*.

Para participar da Olimpíada, professores das redes públicas estaduais e municipais devem inscrever suas turmas, sendo necessário, anteriormente, que a Secretaria de Educação à qual a escola é vinculada – municipal ou estadual – faça a inscrição por meio do Portal Escrevendo o Futuro. No caso das turmas em questão, para que o professor pudesse participar foi necessário que os diferentes níveis da rede estadual estivessem envolvidos, ou seja, o Colégio Estadual Benedita Rosa Rezende e o Núcleo Regional de Ensino de Londrina - NRE.

O período do concurso deste ano está compreendido entre os meses de fevereiro a dezembro, e engloba as fases de lançamento, inscrição, oficinas nas escolas, julgamento em cinco etapas, sendo elas, local, municipal, estadual, regional e nacional. E finalmente, o evento de premiação, no qual alunos e professores são contemplados.

### **3. O gênero documentário**

É fato notável que o ensino de Língua Portuguesa abarca diversos gêneros que podem ser trabalhados em sala de aula. O documentário é um gênero multimodal, pois permite ao produtor trabalhar com imagens e sons, leitura e escrita, e contribui para o desenvolvimento de linguagem oral, escrita e audiovisual. Sua finalidade comunicativa é apresentar uma visão da realidade por meio da tela, pois é um gênero que pode abordar os mais variados temas, sejam históricos, biográficos e sociais.

Com o surgimento de novas tecnologias que passaram a fazer parte do cotidiano do cidadão comum, e principalmente, da vida dos adolescentes, que são quase “hipnotizados” pelos recursos e pela diversidade de redes sociais, incluindo jogos e uma infinidade de mídias, cabe à escola, e mais propriamente ao professor, ter muita criatividade e perspicácia para desenvolver estratégias para trabalhar conteúdos que despertem o interesse dos alunos e prendam a atenção ao ensino. Sobre essa necessidade, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Médio (2000) reforçam:

A denominada “revolução informática” promove mudanças radicais na área do conhecimento, que passa a ocupar um lugar central nos processos de

---

Acesso em: 06 de Set. 2019.

desenvolvimento, em geral. É possível afirmar que, nas próximas décadas, a educação vá se transformar mais rapidamente do que em muitas outras, em função de uma nova compreensão teórica sobre o papel da escola, estimulada pela incorporação das novas tecnologias. (PCN-EM 2000, p. 5).

Nessa direção, o gênero documentário vem ao encontro deste anseio, oferecendo oportunidade de produção de mídia digital aos alunos em idade de ensino médio, que vivem com uma câmera de celular na mão, registrando e compartilhando tudo que veem.

E por ter esse gênero uma característica de exploração e representação da realidade, é reconhecidamente importante a sua inclusão no ensino escolar, visto que, por meio dele, o estudante possui a oportunidade de múltiplas possibilidades de desenvolvimento, como, o linguístico, o textual, o tecnológico, e cultural em diferentes contextos. Isso torna o processo de ensino-aprendizagem muito significativo, pois além de o gênero, dar visibilidade sobre questões sociais importantes, gera provocações, impulsionando os alunos a criarem com liberdade, um material audiovisual que agregue saberes diversos, possibilitando ainda, o aprimoramento e domínio da língua portuguesa de forma geral.

Sobre essa característica, Vieira de Melo afirma:

A marca característica do documentário é seu caráter autoral, definido como uma construção singular da realidade, um ponto de vista particular do documentarista em relação ao que é retratado. Alguns elementos linguístico-discursivos evidenciam esse caráter autoral: a maneira como se dá voz aos outros, a presença de paráfrases discursivas e um efeito de sentido monofônico. Ainda destacamos a criatividade usada no processo de edição e montagem como um importante índice de autoria. (VIEIRA DE MELO, 2002, p. 23).

Esta 6ª edição da Olimpíada de Língua Portuguesa, é a primeira em que o gênero documentário é trabalhado nas turmas de ensino médio. A produção é composta de várias etapas, visto que, faz parte do documentário o conteúdo teórico e estrutural que envolve as atividades do processo de escrita, tais como: a pesquisa, a sinopse, o argumento, o roteiro, e o projeto como um todo.

Assim, considerando nosso objetivo de contribuir para a ampliação da competência linguística e textual dos alunos, e para a evolução de uma postura mais crítica e reflexiva em relação à sociedade, o documentário como gênero textual é que se constituiu o centro do nosso trabalho.

#### 4. O trabalho desenvolvido

Para o bom desenvolvimento das oficinas do projeto, o colégio ofereceu toda a estrutura, disponibilizando o espaço físico da sala de aula, notebook, equipamento de projeção e som, e suporte em geral. Assim sendo, coube a nós, professor e estagiárias, efetuar o estudo aprofundado da coleção de cadernos virtuais disponibilizados pelo programa da Olimpíada, que apresentam o material teórico básico e que subsidiam a aplicação do conteúdo aos alunos, incluindo textos, vídeos, jogos, etc. Esses cadernos virtuais, propõem uma estrutura de oficinais sem uma sequência didática obrigatória, assim, o professor pode trabalhar de forma aleatória, elencando o conteúdo que mais se adequa às carências teóricas dos alunos.

No início dos trabalhos, considerando os critérios estipulados pela Comissão Julgadora do concurso em relação ao gênero documentário, que apontam os principais itens norteadores para um resultado de qualidade alcançado pelos participantes, tais como: a relevância do tema; a adequação discursiva; os modos de representação; e o posicionamento ético; conduzimos os alunos à atividade de produção de textos. E visando otimização na produção e uma maior aproximação com o tema, utilizamos conteúdos textuais e audiovisuais.

As aulas foram ministradas de forma expositiva e dialógica, e os conjuntos de ações e procedimentos metodológicos foram escolhidos com o propósito de conhecermos o máximo sobre as habilidades, dificuldades, e características dos alunos. Isso, no intento de criarmos condições favoráveis ao processo de ensino-aprendizagem. Sobre essa perspectiva, Libâneo corrobora:

É, portanto, indispensável investigar a situação individual e social do grupo de alunos, os conhecimentos e experiências que eles já trazem, de modo que, nas situações didáticas, ocorra a ligação entre os objetivos e conteúdos propostos pelo professor e as condições de aprendizagem dos alunos. (LIBÂNEO, 1994, p. 153).

Nessa linha de pensamento, os debates foram aliados importantes para atrair a atenção dos alunos, aguçar a curiosidade, e incentivá-los a exporem seus pontos de vista sobre a forma do lugar em que vivem. E buscando uma maneira de gerar reflexão e formação de um

posicionamento crítico em relação à sociedade, utilizamos diversos vídeos e textos que trouxeram esse teor de raciocínio. Assim, tiveram a oportunidade de debater sobre os temas e se inspirarem a produzir documentários que também trouxessem de algum modo uma reflexão, seja de acordo com o olhar de cada um, seja de conhecimento de mundo, enfim, segundo características específicas e singulares. No decorrer das atividades, por meio de material didático, foram enfatizados os seguintes temas: desigualdade social; preconceito racial; justiça social; solidariedade; relação familiar; e sustentabilidade.

Sobre esse aspecto, em entrevista ao jornal online *O Povo* (2018), o documentarista brasileiro, João Moreira Salles, sinalizou possibilidades para a produção de um filme e enfatizou a sua preocupação com o mundo. “Se eu tiver que fazer novos filmes, vai continuar sendo sobre isso aqui (...) Para tentar organizar um pouco essa confusão que é ser brasileiro num país tão difícil, tão desigual, e o modo de pensar é fazendo um filme. É uma maneira de refletir”. Assim, objetivamos trabalhar o documentário, não só em seu aspecto textual, mas também como instrumento de ação social, ou seja, procuramos utilizar temáticas que propiciassem reflexões de mudança e de transformações ao estado atual das coisas.

Após terem conhecimento dos conteúdos, anteriormente estudados, sobre os tipos de documentários, que são: expositivo, observacional, participativo, reflexivo, performativo e poético, prosseguimos para o processo de escrita. Inicialmente, na elaboração do projeto, tratamos os temas sobre a importância da pesquisa e a realização da entrevista, contendo tópicos de finalidade, estrutura, assunto, linguagem e transcrição. E como bem salienta Cereja (2000, p. 156), “o entrevistador deve, previamente, preparar um roteiro de perguntas, saber escutar e anotar e, principalmente saber aproveitar comentários do entrevistado para improvisar perguntas que podem resultar em respostas mais interessantes”.

Na sequência, discorremos sobre as características da sinopse e a prática de sua elaboração, reforçando que esse gênero, embora apresente a ilusão de que seja fácil de escrever é também complexo por ter a característica textual de união de clareza, concisão e objetividade. Importante ressaltar que, durante a explanação dessa matéria, procuramos apresentar exemplos de sinopses de filmes que fossem compatíveis com a faixa etária dos alunos, para que se familiarizassem com os temas e fossem motivados a escrever. Fizemos uma dinâmica de reconhecimento, ou seja, realizávamos a leitura de uma sinopse e os alunos

eram incentivados a citar o nome do filme. A proposta foi recebida de forma divertida e espontânea, no entanto, para a tarefa de escrita de texto, houve certa relutância no início, mas após momentos de efetiva interação e comentários sobre enredos de filmes que fazem parte do universo adolescente, foi muito compensadora no final, gerando textos de curiosas produções.

Logo após, trabalhamos as práticas e conceitos sobre a elaboração do argumento, que é um gênero com características adversas da sinopse, pois sua escrita demanda expansão e completude da descrição do filme, e finalmente, desenvolvemos as atividades concernentes às orientações para a escrita do roteiro do documentário, que se caracteriza pela organização da descrição e diálogos.

Durante todo o percurso de produção de textos, procuramos enfatizar os princípios da norma culta para a escrita, analisando ortografia, pontuação, coesão e coerência, e observando como um todo, as capacidades linguísticas, discursivas e textuais dos alunos. Segundo Köche (2013, p.111), o domínio de operadores argumentativos e de pontuação é fundamental na leitura e produção de textos, e afirma que, “a pontuação é um recurso essencial na língua padrão escrita, pois contribui para tornar mais preciso o sentido que se deseja comunicar”.

Salientamos ainda, que todos os passos foram concretizados com a utilização de recursos audiovisuais, a vasta referência teórica disponibilizada pelo *Caderno Virtual do Professor* do programa da Olimpíada de Língua Portuguesa, e complementados com textos teóricos referenciais.

## **5. Considerações finais**

No decorrer dos trabalhos em sala de aula, observamos que os alunos apresentaram facilidade em expressarem suas ideias oralmente, no entanto, apresentaram um pouco de dificuldade e resistência em expressarem por meio do texto escrito. Desse modo, sentindo a necessidade de dissolvência desse empecilho, realizamos muitas leituras, reflexões e reescritas, a fim de levá-los a perceber e refletir, principalmente, sobre a importância da produção de texto como instrumento de comunicação em diferentes funções e contextos. Nesse sentido, as OCEM – Orientações Curriculares para o Ensino médio, apresenta o seguinte embasamento:



É pelas atividades de linguagem que o homem se constitui sujeito, só por intermédio delas é que tem condições de refletir sobre si mesmo. Pode-se ainda dizer que, por meio das atividades de compreensão e produção de textos, o sujeito desenvolve uma relação íntima com a leitura – escrita, fala de si mesmo e do mundo que o rodeia, o que viabiliza nova significação para seus processos subjetivos. (OCEM, 2006, p.24).

Em síntese, apesar de as Olimpíadas de Língua Portuguesa pressuporem um espírito de “competição”, ao longo do trabalho este tom foi suavizado, e as oficinas passaram a ser um momento de reflexão e discussão sobre diferentes temas do cotidiano dos adolescentes e de como o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs, contribuem para este cenário. A preocupação portanto, foi a de prepará-los para fazer o melhor, e não propriamente, a de fazê-los realizar os trabalhos na busca de obtenção de nota. Dessa forma, no momento do término do período de estágio, os alunos estavam em pleno florescimento, envolvidos e engajados na produção do documentário, escolhendo o melhor enquadramento da câmera, a melhor música e o melhor tema.

Por fim, refletindo sobre a popular expressão: “Luz, Câmera, Ação” que faz parte do universo de filmagens cinematográficas, e que é de conhecimento de todos os estudantes das turmas ministradas, e partindo do conceito de ação em seu sentido mais amplo, que se constitui num modo de agir; um resultado de uma força; uma energia; um movimento, concluímos que a nossa contribuição no período de estágio, foi a de colaborar para que, por meio de uma câmera, os alunos fossem capazes de abordar assuntos significativos, que não se localizassem apenas “entre muros da escola”, mas “além muros”. E seguindo o tema da Olimpíada que se denomina: *O lugar onde vivo*, pudessem dispor de uma ação motivadora, produzindo textos com qualidade e trazendo luz a diversas questões da sociedade, de modo que o documentário produzido possa se concretizar como um instrumento de transformação.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Linguagem, Códigos e suas Tecnologias.** – Brasília, 2006. 239 p. volume 1. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf) Acesso em: 01 de set. 2019.



BRASIL. MEC. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf> Acesso em: 01 de set. 2019

CEREJA, W. R; MAGALHÃES, T. C. **Texto e Interação**. Uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2000.

ESCREVENDO O FUTURO. CADERNO DOCUMENTÁRIO 5. **Olhar em movimento: cenas de tantos lugares**. Olimpíada da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/8183/caderno-documentario6.pdf> Acesso em: 30 de ago. 2019.

ESCREVENDO O FUTURO. O PROGRAMA. **Olimpíada de Língua Portuguesa. 6ª ed.** Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br> Acesso em: 06 de set. 2019.

KÖCHE, Vanilda Salton. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**/ Vanilda Salton Köche, Odete Maria Benetti Boff, Adiana Fogali Marinello. 4 ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

SALLES, João Moreira. **O real como metáfora do mundo – Páginas Azuis**. Jornal O Povo online. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2018/01/leia-na-integra-a-entrevista-com-o-cineasta-joao-moreira-salles.html> Acesso em: 01 de set. 2019.

VIEIRA DE MELO, Cristina. **O documentário como gênero audiovisual**. In: XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2002, Salvador. Disponível em [www.intercom.org.br](http://www.intercom.org.br). Acesso em: 30 de ago. 2019.